

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da
UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e
 Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Orgão do Centro Dr. Affonso Costa

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	18200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	18200
Numero avulso.	30

Dr. Affonso Augusto da Costa

Na sala "Portugal", da Sociedade do Geographia é entregue ao eminente estadista um tinteiro monumental

Affonso Costa, o grande estadista a quem a Republica deve a sua existencia, acaba de receber mais uma prova da alta consideração em que é tido pelo povo de Lisboa.

No ultimo domingo foi entregue ao eminente homem publico um tinteiro monumental, obra de primeira grandeza, por uma commissão composta de alguns republicanos sinceros e antigos combatentes que, para esse fim, promoveram uma subscrição nacional.

O acto foi imponentissimo e só por si mostra bem quanta dedicação o nobre povo da capital tem pelo illustre republicano que, honrando a Patria perante o estrangeiro, redimiu a sociedade portugueza das garras perfidas da companhia de Jesus, com a sua acção reformadora.

A Republica tem n'elle um dos seus filhos mais queridos e o esteio mais forte da sua independencia.

A homenagem de domingo não representa só a consagração da obra collossal do dr. Affonso Costa, como ministro da Republica; vê-se n'ella a admiração e o entranhado amor do povo liberal pelo glorioso estadista, pelo republicano convicto, pelo democrata sincero.

A « União Figueiroense », orgão do Grupo Democratico de Figueiró, congratula-se com a carinhosa homenagem feita ao Dr. Affonso Costa e associa-se a essa manifestação de sympathia com a sinceridade de correligionarios leaes e patriotas.

Publicamos em seguida a mensagem que foi dirigida ao nosso querido chefe, porque ella diz tudo quanto a nossa alma sente e mais do que aquillo que nós saberíamos dizer.

E' firmada por companheiros queridos e os seus nomes imprimem-lhe a nota característica da fervorosa lucta que sustentam pela santa causa da *Liberdade!*

Avante, pois, caros e respeitaveis amigos, e acceitae o nosso fraternal abraço.

A MENSAGEM

Historia a obra politica de Affonso Costa e pede-lhe que continue a proteger os humildes

Illustre cidadão: — A vossa extraordinaria obra politica, tão vasta, tão profunda e tão humana, é o producto de uma superior organização mental e revela al-

tissimas qualidades de estadista e reformador poderoso, ao mesmo tempo que põe em scintillante destaque o patriota ardente, que estremece o seu paiz, para o qual procura um logar entre as nações cultas, livres, dignificadas pelo trabalho e por uma moral sã. Caracterisadamente democratica, essa obra realisa as mais queridas aspirações do povo revolucionario, que vos tributa um entranhado amor, porque em vós vê o estrenuo defensor dos bons principios republicanos, em cuja defeza sempre haveis lutado sem entibiamientos nem hesitações.

E tem razão o povo: elle vê vos sempre grande, sempre audaz, sempre nobre e épico nas pugnas em prol dos ideaes

sob o peso de chumbo da vossa argumentação cerrada, cheia de logica, de verdade e de ardor. Os vossos anathemas, as vossas accusações irrespondiveis e irresistiveis lançavam o panico entre os adversarios, que se estorciam já nas ultimas vascas de uma agonia tragica politica. Vós ereis — quem o esqueceu já? — o homem mais odiado pela crapulosa monarchia, que de bom grado daria hmalaias de ouro pela vossa cabeça, se não soubesse que pagaria o lance com a sua propria vida. Mas, para vos manterdes nesta attitude de batalhador impreterito, sem um desfalecimento, sem um queixume, sem a minima vacillação, antes redobrando de audacia e de energia, que

As leis do inquilinato, da familia, do divorcio, do registo civil obrigatorio e da separação do Estado das igrejas, impõem-vos á consideração universal e tornam-vos digno de enfileirardes na galeria de oito dos grandes reformadores, ao lado dos de mais robusta intelligencia.

Estas leis são de um formidavel alcance moral, economico e politico. Fundem preconceitos, humanizam e moralizam a sociedade e limpam o solo patrio da vermina jesuitica, que nos trazia arredados da civilização geral, e que fez cair sobre a Patria Portugueza as maiores desgraças que a nossa historia regista. A lei da separação do Estado das igrejas é um diploma que caracteriza a obra juridica da revolução, de que vós fostes a alma.

Desde Hugo Gracío, os grandes juriconsultos teem nobilitado a sua acção revolucionaria pela emancipação das consciencias. Em Portugal a revolução em vós encontrou o alto espirito que soube dar a forma juridica ás reivindicações da liberdade e da emancipação dos espiritos. A laicização do Estado é condição indispensavel para que a democracia encontre a possibilidade juridica na quebra dos preconceitos. E, ao passo que pela separação do Estado das igrejas a Republica Portugueza lançava as bases do estado moderno, pela lei do inquilinato vós estabelecestes as bases da reforma da propriedade, porque a socialização economica, que é tendencia das sociedades modernas, teem naquella lei o inicio da socialização dos meios da existencia, pelo que respeita á incidencia do imposto e aos direitos dos inquilinos, segundo a theoria moderna da renda. Pelas leis do divorcio e da legitimação dos filhos, vós reformastes entre nós a organização da familia, porque ficámos libertos da degradante indissolubilidade matrimonial a que nos agrilhoou o concilio de Trento.

A familia ficou, assim, assente em bases de atracção espiritual e de liberdade, sem o que a sociedade familiar não pôde ter nunca a grandeza moral que lhe é propria. De futuro a moral da familia deixa de ser convencional e hipocrita, e os filhos do vicio e os abandonados hão de diminuir pela responsabilidade moral e pelo maior respeito devido á mulher.

Cidadão: — A vossa obra politica é fecunda e não desmente o vosso passado de democrata intemerato. Tendevos aproximado do povo e cumpristes o vosso programma, que era o do partido republicano. Sois hoje e que ereis hontem e durante a pasta da justiça procurastes inspirar vos na opinião publica. Sois um grande democrata, de quem a patria muito espera.

Por isso nós vimos prestar-vos esta homenagem sincerissima, que é ao mesmo tempo um incitamento para continuardes na vossa franca attitude de defensor dos bons e verdadeiros principios republicanos, inspirando-vos sempre, como até aqui, neste generoso e bom povo portuguez, que fez a Republica e que por ella está decedido a velar. Nas demo-



para cujo triumpho se fizeram as jornadas de 4 e 5 d'outubro. Entre a vossa acção politica passada e a actual não se encontra solução de continuidade, e, quando no governo, cumpristes integralmente as ideias que advogaveis e em publico apresentaveis no tempo do ominoso regime teo monarchico. Então, na praça publica e em presença do povo fremente de indignação e ávido de libertades, as vossas palavras, veementes e impetuosas, flagelavam de um modo implacavel a dissoluta monarchia, cheia de lepra, e o vampirismo torpe que nos queria beber o sangue até á derradeira gota. E a vossa propaganda fecunda e destemida, levada pela imprensa a todos os recantos do pais, encontrava larga repercussão na consciencia nacional, que despertava.

No parlamento tomaveis attitudes heroicas, escalpelando os vicios do ignobil regime extinto, que se sentia esmagar

de dedicação, que de sacrificio, que de patriotismo! E quantas vezes a vossa vida esteve em risco, não só pelas perseguições que vos moviam os galatres do regime, mas ainda porque, para vos consagrardes de alma e coração quasi exclusivamente aos altos interesses da Patria, tal dispendio de energia fazeis, que os vossos males fisicos se exacerbaram varias vezes, pondo-vos á beira do tumulo! Como isto é grande e nobre e abnegado! E como isto é necessario lembrar-se! Veio o 5 de outubro envolvido n'uma atmosfera de rutilas esperanças. Rasgaram-se novos horisontes cheios de luz. Tomastes a pasta da justiça. E, como ministro, afirmastes-vos um homem de Estado de rijta estatura e de raro saber, empenhado na tarefa sublime de libertar um povo inteiro, deformado por uma politica absorvente e tiranica e pela sordida moral jesuitica, corrupta e infame.

cracias o povo, cuja sorte tem de ser melhorada, e muito, tambem governa e deve ser ouvido e attendido nas suas aspirações, quando justas. Regime que não siga esta orientação tudo será menos Republica. Aceitai, pois, esta homenagem e continui a moldar a vossa politica nos mais altos e queridos interesses da Patria e da Republica, reservando no vosso

coração um lugar especial para os humildes, para este bom e torturado povo, a quem o regime actual deve tantos sacrificios, tantas dedicações, tantos esforços. Lisboa, 17 de setembro de 1911. — Joaquim Jose Machado, João Alves de Mattos, Manuel Pereira Dias, J. J. Amado, João Nascimento Santos e Thomaz Vieira dos Santos.

A POLITICA D'UM GOVERNADOR CIVIL QUE FALTA A SUA PALAVRA D'HONRA

Figueiró dos Vinhos feudo de masmarros

Decididamente, Figueiró tornou-se um feudo da Companhia de Jesus. O governador civil, Ignacio Verissimo d'Azevedo, que ha tempo faltou descaradamente á sua palavra d'honra, no exercicio das funções do seu cargo, pretende aniquilar o grupo democratico de Figueiró, servindo-se, para isso, de todos os meios, ainda os mais baixos, os mais reles e infames.

Nomeou administrador d'este concelho o sr. Carlos Graça, que, para aceitar o logar, foi instado por esse já celebre Couto Rosado, que, antes e já depois de 5 d'outubro, enchia de improperios os vultos mais em evidencia do partido republicano, e que tem feito em todo o districto, e designadamente em Figueiró, uma politica reaccionaria de odios e intrigas. Como, porem, Carlos Graça de- puzesse o mandato — que não podia cumprir — de fazer a politica partidaria d'esse odiado governador civil, o mesmo senhor Verissimo resolve transferir para aqui o administrador de Peniche, João Affonso de Barros, que se dizia independente.

Este cidadão, ás ordens do famigerado Verissimo, só tomou posse depois de se encontrar aqui uma força militar de commando de um tenente. O seu primeiro acto foi dar posse á Commissão Municipal — illegal e arbitrariamente nomeada, por arbitraria e illegalmente ter sido dissolvida a sua antecessora. Nessa occasião, o sr. Barros disse-se independente, propondo-se administrar o concelho dentro da justiça, arredado dos partidos politicos.

— Isto passu-se em 29 de agosto, dia em que elle tomou posse do seu logar, dando-a em seguida á referida commissão.

Pois n'esse mesmo dia, em que elle fazia declarações de liberalão independente, enviava um confidencial officio ao negregado Verissimo, em que mentia jesuiticamente, fazendo afirmações que o classificam em logar não inferior ao seu patrão.

N'esse officio pede-se uma força

de cavallaria de, pelo menos, 12 praças e 6 bons policias (!!) para fazer *rusgas nocturnas* aos adversarios!...

Isto, não obstante achar-se aqui destacada uma força de infantaria!...

Porque não pediu tambem meia duzia de canhões e tres ou quatro metralhadoras?!...

O sr. Barros, olhe que em Figueiró não ha antropophagos!...

Como isto é reles?! Que baixesa de caracteres! Como tudo isto é repugnante!...

Para que os nossos leitores possam avaliar do quilate moral d'este *valentão das rusgas nocturnas*, muito brevemente faremos a publicação do extrardinario officio do sr. de Barros, que é um documento sensacional e que prova bem os processos com que o sr. Verissimo encarrega os seus agentes de praticarem a sua politica de caciquismo reles, aviltante e reaccionaria!...

O administrador do concelho affronta as leis da Republica, protegendo os masmarros

O que deixamos referido é edificantissimo para a historia do republicanismo do sr. Verissimo, que nos classifica de *adversarios*, a nós que somos democratas e que seguimos na vanguarda dos antigos combatentes.

Mas ha mais: O administrador Barros chamou no dia 6, á administração do concelho o nosso amigo Antonio Simões Rollo, presidente da junta de parochia da freguezia de Aguda, para impôr-lhe a proposta de um masmarro, para fazer parte da commissão do recenseamento da população.

A lei manda, com effeito, que façam parte d'essas comissões os parochos das respectivas freguezias; mas o masmarro indicado pelo sr. Barros não era o prior d'aquella freguezia!

E, como o nosso amigo não accedesse, foi-lhe dito *que seria processado*, se no dia 8 não comparecesse na administração a dar cumprimento a essa ordem!

viam-se transformado na alça preta vil do *posso, quero e mando*.

A oppressão era esmagadora, o ambiente soffocava, a reacção era, pois, necessaria e inevitavel. Thier, Odilon, Barrot, Garnier, etc. que compunham a opposição parlamentar, tomaram a resolução inabalavel de propôr ao parlamento a accusação dos ministros, por violação dos direitos constitucionaes.

— Foi uma bomba que explodiu em todos os peitos do povo parisiense, sedento da justiça, ardente da vingança! Uma enorme massa de povo, na maioria operarios e estudantes dos cursos superiores, animados pela infernal gritaria da garotada, enchiam as ruas e praças de Paris, protestando em altos brados contra Guizot.

Não tardou que essa enorme multidão invadisse a camara dos deputados, exigindo o cumprimento da accusação dos ministros. E, enquanto a guarda nacional confraternisava com o povo, faziam-se barricadas nas ruas e confiavam-se á guarda de populares armados.

Estabelecida a lucta entre o povo e

No dia indicado, o sr. Rollo foi á administração do concelho como lhe tinha sido ordenado, e ali foi-lhe dito que já não era preciso nada!!!

— Um administrador que assim procede, não passa de um chapado *verissimo!*...

Mas o sr. Barros, não obstante dizer-se livre pensador, tem uma predilecção especial para proteger masmarros!...

E senão vejamos:

Para dar execução á lei da Separação, foram nomeados para a commissão concelhia os nossos amigos Camillo Lacerda e Antonio Rodrigues, empregados, respectivamente, da administração do concelho e secretaria de finanças. Estes honestos funcionarios, de tal modo se têm desempenhado da sua espinhosa missão, que têm merecido geraes louvores, não tendo levantado os menores attrictos nas operações dos arrolamentos, apesar de os terem concluido em todas as freguezias do concelho, á excepção da de Arega. No preterito dia 11, a commissão dirigiu-se ali, afim de dar cumprimento á sua missão e qual não foi o seu espanto quando verificou que ninguem apparecia para abrir a igreja, *mandando o masmarro* José Rodrigues Cordeiro dizer á commissão que não estava em casa! O arrolamento não se fez e os arroladores vieram queixar-se ao administrador, pedindo as providencias que o caso reclamava.

E o que fez o *democrata*, o *livre-pensador*, o *republicano antes de 5 d'outubro*, como apregôa tão pedantescamente?

— Respondeu á commissão que voltasse e que arrombasse as portas da igreja (!!!), ao que a commissão se recusou, sem força militar, visto que o povo lhe faria pagar caro tal sacrilegio que a propria Republica não auctorisa.

Em vista do exposto, a commissão resolveu voltar de novo á Arega, o que fez no dia 13, succedendo-lhe outro tanto que na primeira vez — não lhe appareceu ninguem e o sr. prior não estava em casa!...

Condemnada a passar estas *passas do Algarve*, a commissão volta a entender-se com o administrador Affonso de Barros que, apparecendo-lhe o masmarro Cordeiro, se encerrou no seu gabinete com elle cerca de uma hora, finda a qual, *houve por bem*, e sem mais nada, exonerar a commissão!!! E o masmarro, que por sinal é

um patusco que tem chronica antiga e que, entre outros, teve o defeito em tempos de jogar com os parochianos á batota, e o masmarro, diziamos, veio depois, ostentando a prosapia da sua *Victoria*, passear pelas ruas da villa, exhibindo em publico o seu gordo e gordoroso semblante.

A respeito d'este masmarro Cordeiro, recebemos em tempo umas cartas que, por motivos extranhos á nossa vontade, não publicamos agora, mas que muito brevemente verão á luz da publicidade.

Continua a protecção aos masmarros pela auctoridade administrativa

Não pára, porem, aqui a descarada e perigosa protecção que pela auctoridade administrativa é dada aos masmarros d'este feudo da Companhia de Jesus.

No ultimo domingo, de manhã, alguem veio pedir para um enfermo os sacramentos da igreja.

Até aqui muito bem, porque nada temos com as crenças dos outros.

Mas o que é para lamentar é que se não cumpram os preceitos impostos por lei para o uso do culto externo.

E' expressamente prohibido que, em publico, se faça estendal de cerimoniaes religiosas. Pois, apesar de tal prohibição, o padre Lacerda saiu paramentado da igreja, ostentando os objectos sacros, acompanhado de irmãos do Santissimo que iam vestidos com as respectivas opas, enquanto os sinos da parochial faziam um estalhardaço ensurdecador, chamando a attenção dos crentes e até dos descrentes!

Atraz do padre fez-se como que uma procissão, onde affluu o mulharedo de mãos postas e a bater no peito!...

Fez-se isto impudentemente nas bochechas da auctoridade administrativa, que não pode allegar ignorancia.

Como se vé, a Republica, que chegou a entrar em Figueiró pelas mãos do nosso grupo, foi já escorraçada d'aqui para fóra pelo Verissimo e seus agentes!...

As leis não se cumprem e para nós, que reclamamos o seu integral cumprimento, manda-se vir infantaria, cavallaria e policia ás meias duzias!...

Srs. ministros da Republica, isto assim não pode continuar, e não é com tropa, mas sim com moralidade, que a situação de Figueiró se ha de normalisar!

1 FOLHETIM

Lições da historia

I

A alma generosa do povo francês não podia supportar por mais tempo os palliativos de Luiz Philippe para dourar a pillula, com que o gabinete Guizot se preparava para firmar solidamente a consolidação do poder real.

A opinião publica reagiu fortemente contra os antigos processos de vexar o povo e Guizot não poderia sustentar sero n'uma situação deprimente e ingrata.

A immoralidade attingiu o seu auge: os empregos vendiam-se torpemente, sem o minimo respeito pelo merito das pessoas; leis eram letra morta que ninguem as respeitava, chegando a magistratura superior a calçar as pés desvergonhadamente, illudindo e sophismando os direitos da constituição com as trapaças forenses mais odientas e infames. Os processos por delictos de imprensa ha-

as tropas de linha e policia, o rei comprehendeu, finalmente, pela refrega encarnizada que o povo sustentava contra o exercito, que era mister satisfazer as aspirações populares. Assim, era chamado ás Tuillemas o antigo e prudente Molé, para organizar um gabinete que satisfizesse os desejos da nação.

Embragado pela victoria, o povo desarmara e percorria festivamente em manifestações de rogozinho as ruas de Paris, que nos dois anteriores havia manchado com o proprio sangue. Porem, d'uma descarga inesperada, por parte da tropa sobre os manifestantes, resultaram algumas dezenas de victimas.

Os cadaveres são collocados em padiolas e a alma revolucionaria de Paris percorre com elles as ruas da cidade, gritando sempre: «A's armas! Queremos matar!»

Os sinos de Notre Dame tocam a rebate desesperadamente, á meia noite; de madrugada (24 de fevereiro); toda a opulenta Paris se acha empilhada de barricadas. O combate nas ruas trava-se sanguinolento e indisciplinavel de rancor

contra o regimen despotico, que não tardaria a succumbir, perante aquelles valentes vingadores da oppressão da realza.

O rei chama Thier, Odilon, Barrot, etc; mas é tarde, porque o povo, senhor da segunda victoria, sem abandonar o seu posto de combate, grita altivamente — *Viva a Republica!*

Luiz Philippe ainda tenta um ultimo esforço para conservar o throno, abdicando em seu filho, o Conde de Paris, proclamando immediatamente como regente a duquesa d'Orleans.

Mas a onda tumultuosa da revolução avança soberba e feroz para o palacio real, ameaçando Luiz Philippe, que teve de fugir por uma porta escura, atravez perigos eminentes, conseguindo emfim embarcar para a hospitaleira Inglaterra, acompanhado da rainha, enquanto a turba armada gritava persistentemente, — *Viva a Republica! Abaixo a tyrannia!*

Duportl Eure organisa *incontinenti* um *governo provisorio* composto de Lamartine, Rollin, Arago, Garnier, Cremieux e Luis Blanc, que se instalou no Hotel — de Ville, enquanto a andrajosa massa

Araujos & Vasconcellos

Um administrador ignorante. Justiça, srs. Ministros da Republica!

O sr. João Affonso de Barros, natural da Marinha Grande, veio para este concelho mandado por Ignacio Verissimo d'Azevedo, o governador civil estupendamente imbecil e ignorante, que ainda continua á frente dos destinos d'este malfadado districto, não obstante ter faltado á sua palavra d'honra!

Com ordens terminantes para fazer a politica reaccionaria de Araujos & Vasconcellos, apresentou-se este senhor com a mascara da hypocrisia afivellada n'aquelle desvergonhado frontespicio, e declarou que não fazia a politica de ninguem e que havia de viver independente das duas parcialidades politicas locais, etc. Devemos desde já declarar que não ligamos o menor credito ás suas declarações, e, para isso, bastava ser um agente ás ordens do celebre Verissimo de Leiria.

A politica d'este districto prova-nos á evidencia que os antigos processos, que são combatidos foram, estão sendo seguidos com maior imprudencia e desvergonha do que no tempo da monarchia!...

Não foi, com certeza, para isto que se implantou a Republica!

Isto não pode continuar!!...

Com a tropa de verissimos que ha por ahí fóra é que positivamente se não pode viver, nem tão pouco a Republica conseguirá fazer-se respeitar e amar, sem que, pela adopção de processos moralisadores, que se imponham á consideração de todos os portuguezes, nos conduzam a por ella derramarmos o nosso sangue.

Isto vae mal, mas muito mal! Bom será que o sr. ministro do Interior para aqui lance as suas vistas misericordiosas e repare os gravissimos erros do seu antecessor, que parece ter sido o principal inimigo da Republica.

Temos entre mãos o relatório da syndicancia feita pelo cidadão Manuel Joaquim dos Santos.

Representa um trabalho feito com todo o escrupulo, cuidado e maxima imparcialidade.

A par de gravissimas irregularidades na escripta da camara, aponta verdadeiras delapidações na administração municipal, que servem para justificar fortunas de origem duvidosa, que até hoje ninguem conseguiu explicar!!!

popular põe os pés descalços nos luxuosos salões das Tuilleries, não para repousar as carnes mal cobertas de esfarrapados trapos nos fôfos e sumptuosos divans d'aquelle corte imbecil, que acabava de desaparecer, mas para lançar na rua, em confuzo montão de obras d'arte, os pedaços de um throno, tantas vezes amaladoado e sustentado á custa de tantas lagrimas, que a fome implacavel fizera brotar nos antros da miseria

Ao cabo de algumas horas, a potentosa monarchia, que durante tanto tempo se impuzera despoticamente a um povo de heroes, desaparecera por completo das fronteiras de França.

Todas as classes se apressaram a reconhecer o novo regime. As bandeiras, ostentando o lemma da Igualdade, Liberdade e Fraternidade, eram abençoados por todos os francezes, no meio de uma loucura de indizivel satisfação. A França era enfim livre; o povo ganhara a victoria!

A Assembleia Nacional onstituiu-se por aclamação popular e legislava em conformidade com as justas aspirações dos revolucionarios. A Republica, implantada sob a acção das classes opera-

— Agora é que tem chegado o momento do nosso ajuste de contas!...

Por mais cobras e lagartos que os accusados digam do syndicante, como já têm feito, para se curarem em saude, não podem conseguir destruir a verdade constante dos documentos sujeitos á syndicancia.

Para se vêr a moralidade com que as coisas se fazem no nosso districto, basta considerar que a commissão administrativa, creada por Verissimo, Rosado, Ribeiro de Carvalho & C^a, e confirmada por Antonio José d'Almeida, é composta de verdadeiros mandatarios de Araujos & Vasconcellos, estando o seu presidente incurso na syndicancia feita e com graves responsabilidades, visto ser também presidente da camara syndicada.

Não pode ser, nem ha de ser, se n'este paiz ainda houver moralidade!

Na administração municipal praticaram-se verdadeiros crimes, que precisam de ser punidos!! E' indispensavel que haja uma camara com independencia para promover esses crimes, ou pelo menos para os denunciar.

E' esta a gente protegida por todos os verissimos, que trahem vergonhosamente a Republica!

E' a pedido d'estes senhores que o administrador do concelho, em vez de promover o castigo do masmarro José Rodrigues Cordeiro, demitte a commissão concelhia de inventario!

— Em que lei se fundou, sr. administrador do concelho, para essa demissão?

— Então os seus caprichos, ou a sua ignorancia, já constituem lei?!

Esta nem ao diabo lembrava!...

Temos pela prôa um chapadissimo ignorante e, como a ignorancia é muito atrevida, faz d'estas coisas!...

Providencias, srs. ministros da Republica, ha reaccionarios que é preciso refrear, ha criminosos que é preciso punir!...

“União Figueiroense”

O proximo numero da União será um dos mais interessantes que se têm publicado.

Os verissimos chamam-nos a terreno com perseguições infamantes, pois o publico passará a gosar o espectáculo das comadres zangadas... e ver-se-ha quem fez fortunas que até hoje ninguem soube explicar!...

“Leiria Illustrada”

Do nosso brilhante collega «Leiria Illustrada» reproduzimos o seguinte:

Argumento infeliz

«O outro dia no parlamento, quando se discutia o celebre caso da Commissão Administrativa de Figueiró, o sr. deputado Moraes Rosa disse, em aparte, que o seu presidente tinha sido franquista. Consta-nos que, de facto, o Dr. Alves Correia foi franquista antes de 5 d'Outu-

rias, tinha necessariamente de obedecer ás exigencias d'estas.

De facto, foi nomeado adjuncto do Governó Provisorio um operario, Albert, na qualidade de representante do operariado e davam-se, entretanto, poderes a Luiz Blanc para organizar um projecto de lei que de prompto tornasse menos pesada a situação das classes pobres. O Estado teve de garantir pelo trabalho a sustentação de uma enorme quantidade de familias, para o que se tornou necessaria a creação de officinas nacionaes que, nada produzindo, consumiam ao thesouro alguns milhões.

O subsidio de dois francos diarios, obrigatorio para aquelles que não tinham collocação, foi uma pessima medida, visto que fez augmentar o numero dos sem-trabalho d'uma maneira assombrosa.

As classes remedidas e, especialmente, as burguezas, não tardaram em ver com maus olhos a obra do governo. D'aqui, necessariamente, uma nova luta se antolhava... A assembleia nacional, na primeira oportunidade ordenou que fossem encerradas as officinas nacionaes e suspendeu o subsidio.

Tenta-se então uma republica vermelha, ou socialista, com que se fizesse

bro, mas isso não obsta a que hoje seja republicano e, para o caso especial de Figueiró, sem responsabilidades na administração municipal monarchica de trinta annos — um feudo de Joaquins, de Manueis, de Joões, de Afonsos, de Antónios... Araujos! A admitir como boa a argumentação do deputado sr. Moraes Rosa, seria necessario estende-la até a alguns deputados, que, como sua ex.^a sabe, eram monarchicos e até franquistas á data da revolução de 5 d'Outubro, o que não obsta — e que constamos gostosamente, que hoje estejam prestando belos serviços ao pais e á Republica!

Sua ex.^a foi, pelo menos, infelis no argumento.»

— O italico é nosso e o sr. Moraes Rosa, que também se não livra da fama de thalassa, quando no parlamento fez referencias a outrem, devia ter preferido o silencio.

Era mais bonito e mais razoavel — far-nos-hia lembrar aquelles tempos em que garbosamente cavalgava ao lado de certos palacianos, como qualquer... commentador.

O gato escaldado tem medo d'agua fria e é sempre o demo, quando as «comadres» se zangam...

Carta de Coimbra

18-9-111.

Pela 1 hora da madrugada de domingo, manifestou-se incendio, na ourivesaria Martins, da rua de Ferreira Borges. Segundo consta, o incendio foi malvadamente posto, correndo sobre este caso as mais desconstradas versões, e sendo o seu proprietario encontrado com as mãos amarradas e amordaçado.

Compreeceram os bombeiros municipaes e voluntarios, parecendo-nos que n'aquellas corporações, se encontra tudo muito desorganizado, havendo muita precipitação em casos d'estes.

No entanto o incendio foi localizado, passados uns vinte minutos.

O predio e estabelecimento estão seguros na companhia «Fidelidade».

A policia procede a averiguações.

A'hora a que escrevo, dizem-nos que o proprietario foi dado como demente. — Foi preso aqui, Carlos Isidoro, do Prado, que em Lisboa praticou um roubo de 3:000\$000.

— Para o dia 5 de outubro preparam-se grandes festas n'esta cidade, cuja commissão deve reunir no dia 20, ás 8 horas da noite.

— O canno da rua Fernandes passar o poder para a quarta classe.

Os legitimistas e bonapartistas levam dinheiro a todos aos comités operarios e a luta fracticida volta de novo a enlutar Paris com furia tenebrosa. O general Bréa cahe varada por uma bala, quando tentava suffocar a insurreição, e o arcebispo de Paris é também assassinado, quando aconselhava a paz por entre as barricadas.

A nova revolução assumiu um aspecto grave, fluctuando já por toda a cidade, no alto das barricadas, bandeiras com estes dizeres: «A vida pelo trabalho, ou a morte pelo combate».

A Assembleia Nacional toma resoluções mais rigorosas, para fazer cessar a mortandade que diariamente se fazia nas ruas de Paris: O general Cavaignac dirigindo um ataque que planeara para suffocar a insurreição; consegue dominar a revolta, depois de um combate terrivelmente sangrento. Em quatro dias, morreram doze mil almas, e sete generaes foram o preço da submissão dos rebeldes, sendo a cidade declarada em estado de sitio, sob a alta direcção de Cavaignac.

Votada, finalmente, a constituição, fez-se em 10 de dezembro 1848 a eleição presidencial. A Assembleia Nacio-

Thomaz vae continuando vagorosamente como no principio, o que torna difficullosa a passagem por aquelles sitios, e alem d'isso temos occasiões em que os candieiros de iluminação publica estão apagados, tendo já mais que uma pessoa cahido em tal «ratoeira». Que as obras terminem bem depressa é o que pedimos a quem compete!

Agora uma pergunta!

Quando principiará a syndicancia á corporação dos bombeiros voluntarios, como ha tempo foi pedida? Com vista ao ex.^{mo} sr. Governador Civil.

Martho.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço com que lutamos n'este numero inibe nos de publicar muitas correspondencias e, especialmente, umas justificações do sr. padre Quaresma — que em tempos foi nosso assignante — e do sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, a proposito de uns reparos de um nosso assignante de Lisboa e de que nos fizemos echo.

Ainda sobre este assumpto, temos de retirar novas queixas que nos são feitas. — No proximo numero trataremos o caso, prevenindo desde já accusadores e accusados de que deverão cingir-se sim- plesmente ao objecto da defeza e accusação, sem outros clamores ou insinuações que, por estarem fóra do assumpto que se debate, não publicaremos.

Gazetilha

Reuniu-se a commissão, Na passada sexta feira; Foi enorme esta sessão Que a todos deu canceira E enorme trabalho...

O frei Ameixas coitado, Consultando os papelinhos, Viu-se bem atrapalhado, Por não estarem certos nos C'o as notas do Arrazado!

O frei Tanço, enfadado E sem o pichel cheinho, Dava a tudo um apoiado, Limpando a porco lencinho O nariz abatadado.

Em foguetes e balões, Em murteiros e archotes, Em descantese funcções Em bailaricos, pinotes, Se disseram mil razões.

Houve discursos d'espanto Sobre trapalhadas varias, Resolvendo no entanto Gastar ja em luminarias Uns noventa mil e tanto!...

Está se nas tintas.

nal exprimira o desejo de que Cavaignac fosse o eleito do povo; mas, por um d'esses caprichos do destino, os francezes escolheram para novo chefe do Estado Luiz Napelão Bonaparte, por uma maioria de seis milhões de votos!...

Tal acto de confiança aos bonapartistas — significava simplesmente que a França não estava ainda preparada para um regimen republicano. A escolha produziu um cruel desanimo em os todos republicanos; mas os fados tinham de cumprir-se... Cavaignac, o grande general a quem a republica burgueza devia a submissão dos vermelhos, depunha, com effeito, nas mãos de Napoleão, em 20 de dezembro, o mando supremo que a Assembleia lhe confiara.

As futuras evoluções politicas porque passou a França mostraram claramente que aos seus destinos não foi extranha a influencia conservadora das classes menos avançadas, inclusivé as retrogradadas e até reaccionarias.

Os destinos das nações, na sua vida social, são semelhantes aos vae veus da sorte, applicados na existencia dos homens.

A. Pimenta.

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para verão. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Vinho de 1.^a qualidade

20 litros (um almude) 1\$000 reis
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Miguel Alexandre Alves Correia
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO
e assim vos certificareis da verdade.
Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

RELOJOARIA E OURIVESARIA BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos.

Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura "SINGER", a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.^a qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, l'orrachás etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Fstes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOF-FEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDRORGAM GRANDE